

3ª PARTE

POESIA

Homenagem a AIRTON MONTE

(*16 de maio de 1949 + 10 de setembro de 2012)

Partiu duas horas pós eleição, trocando imortalidade dos homens pela de Deus. Lúcio Brasileiro

Airton Monte era um dos grandes cronistas do Ceará. Nós tivemos o Caio Cid, depois o Milton Dias e ele foi o terceiro e último grande cronista do estado do Ceará. Eu já dei os pêsames à família, estou dando à literatura cearense. Pedro Henrique Saraiva Leão

Aos dez dias do mês de setembro do ano do nascimento de N.S.J.C. de dois mil e doze, ao cintilarem os primeiros bicos de luz desta noite de verão brabo, outra estrela, solitária, botava fogo nos céus desta Fortaleza, principalmente nos amáveis recantos da Praia de Iracema e Gentilândia: o cidadão, agora anjo, Antonio Airton Machado Monte, o tal cometa esplendoroso que nos deixou saudade. Audifax Rios: Bailarino em chão de estrelas.

Adeus, Airton Monte. Hoje, morre o canto, morre o conto, morre a palavra-poesia, morrem todos os boêmios em suas epifanias. José Telles: Ária de amor e de adeus a Airton Monte.

Presente de Mãe Para Filho¹⁵

Para Airton Monte

Nós, conterrâneos leitores
Saudamos o velho Moita
O garçom do Tururu
E o povo da Gentilândia

15 Crônica de Airton Monte publicada em **O POVO** no dia 29 de setembro de 1997.

E nos dias de domingo
Nós saudamos a panela
Comendo macarronada
Com galinha à cabidela

Nós também sentimos falta
No velho solar dos Monte
Da Mãe, Dona Valdeci

O filho se diz ateu
Mas bem sabe quem lhe envia
Do céu as bênçãos de Deus

Mensageiro da Poesia¹⁶

Homenagem a Sinésio Cabral (1915-2012)

Caro Sinésio Cabral,
É sempre com alegria
Que encontro no seu jornal
Verdadeira antologia.

Cada mês o *Mensageiro*
Recorda a vida e a glória
De um poeta companheiro
De imperecível memória.

Recebo a sua mensagem
Como um ato de coragem,
Como um dom de profecia.

Pois seu nome está no alto,
Como poeta e arauto,
Mensageiro da Poesia!

¹⁶ *Mensageiro da Poesia*. Editor: Sinésio Cabral. Fortaleza, novembro de 2005, n. 228

O Canto das Palavras Bibliófilas

1

toda palavra
bem soletrada
traz uma vírgula
em cada sílaba

toda palavra
bem desenhada
traz uma flor
em cada cor

toda palavra
esconde um verso
no seu anverso

toda palavra
traz um brinquedo
no seu enredo

2

toda palavra
desconfiada
diz pouca coisa
ou não diz nada

pode passar
no meio delas
não tenha medo
das amarelas

no mostruário
há palavrinhas
e palavrões

engaioladas
palavras chave
viram chavões

3
certas palavras
cacofonadas
são atrevidas
e malcriadas

outras palavras
caligrafadas
mudam de roupa
são engraçadas

toda palavra
enquanto espera
respira fundo

pronunciada
pula da boca
e ganha o mundo

Natal 2012: A Estrela Azul¹⁶

RENOVAÇÃO

Quando vejo a estrela azul
Começa tudo de novo:
O Menino no presépio,
Deus no meio do seu povo.

E no meio desse povo
Estamos eu e você;
Quando vejo a estrela azul
Aumenta meu bem-querer.

Quando vejo a estrela azul
Passam anjos e pastores,
Passam reis nos seus andores.

Quando vejo a estrela azul
Rezo, canto, danço e louvo:
Começa tudo de novo.

REVELAÇÃO

Quando vejo a estrela azul
Brilhando por um instante
Descanso em águas tranquilas
E em pastagens verdejantes.

Minha alma se fortalece,
Minha vida se transforma,
Uma mesa é preparada
E meu cálice transborda.

Quando vejo a estrela azul
Em todo seu esplendor
Sei que tudo vai mudar,

Sei que tudo já mudou,
Que o Senhor é meu pastor
E nada me faltará.

17 Sonetos do livro *A Estrela Azul e o Almofariz*. Fortaleza:UFC, Casa de José de Alencar, 1998, p.29-30. Revelação (cf. Salmo 22/23)

Ano Novo 2013: a porta aberta para a paz

A PORTA¹⁸

Eu sou a Porta. (Jo 10,9)

Na verdade é o amor que sobressai,
No amor é a verdade que domina,
O espírito é poesia que fascina,
Mas a letra é poema que se esvai.

Ninguém pode enxergar quem entra ou sai,
Quem canta em alta voz ou em surdina,
O sopro é livre, nunca se confina,
A porta é larga e o vento vem e vai.

É claro que não há outra clareza
Além do sol de Deus e da beleza
E do arco-íris que a aliança traz.

O certo é nunca ter outra certeza
Além do pão e vinho sobre a mesa,
Além da porta aberta para a paz.

18 Cf. *Porta Fidei* (Carta Apostólica de Bento XVI, com a qual se proclama o Ano da Fé)